Acesso a dados na Economia Solidária e segmentos econômicos observados na recuperação de dados do governo

Jacquelin Teresa Camperos Reyes [a]

[Slide 1] Vou aproveitar este espaço para compartilhar um estudo que foi realizado dentro da definição do escopo da minha pesquisa de doutorado, este momento da pesquisa faz parte da criação do referencial teórico para perfilar aquele escopo no qual eu poderia contribuir partindo da ciência da informação; como o Paulo falou, faço parte do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Unesp, fui, afortunadamente, recebida desde o ano 2016, fiz mestrado e doutorado, e desde o começo houve uma aderência total ao projeto Codaf. Estou sendo orientada pelo professor Dr. Ricardo Sant'Ana, que é o criador do projeto Codaf; hoje mando uma lembrança e um forte abraço para ele que está me acompanhando desde o começo da pesquisa na pós-graduação. O título da palestra é Acesso a dados pela economia solidária: setores econômicos observados na recuperação de dados de governo; estou bem feliz de encontrar quanta aderência pôde observar nas apresentações de ontem, ficou animada, porque quando você está no meio acadêmico,

a Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. E-mail: jacquelin.camperos-reyes@unesp.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5415219564237576.

você deseja que o que faz aqui dentro tenha um impacto na sociedade, então estou observando que é possível sim.

[Slide 2 – 1:29] Foi bem colocado pelo professor Edson e ontem pela Rossandra a importância do setor da agricultura e do desenvolvimento rural, desde o contexto não somente do Brasil, senão da América Latina e do Caribe. Nós temos que pensar na relevância que têm esses estudos dentro do contexto da agricultura, da pecuária, até a extração responsável e sustentável dos mineiros que possam ser extraídos, porque só a agricultura e a pecuária colocam na mesa da América Latina e o Caribe, o 80% da comida que a gente recebe. Aquele outro impacto, o produto interno bruto, ele está em uma faixa bem similar daquela que foi apresentada no Brasil, porque no caso da América Latina, ela é responsável da produção do quase o 40% do produto interno bruto desta região, e, a minha visão, a minha perspectiva, está dentro dos fluxos informacionais dos processos de transmissão de informação, de disponibilização de dados de ativos informacionais no contexto do acesso a dados. Esse referencial teórico que está sendo desenvolvido caminha nesse escopo, as características dos fluxos informacionais dentro do acesso a dados, e se possível, contribuindo para o setor da agricultura e do desenvolvimento rural.

[Slide 3 – 3:48] Como foi dito, faço parte do [Projeto] Codaf desde 2016 e já escutei da importância dos empreendimentos econômicos solidários e a necessidade de que sejam fortalecidos como estratégias para contribuir com renda, como compras,

vendas, assessorias para o setor. Sou para demarcar um pouco, fala-se das formas das organizações entre os empreendimentos econômicos solidários, associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de troca. O intuito deste momento é observar como dados publicados por entes oficiais, ou seja, do Governo do Brasil, como esses dados estão sendo disponibilizados, dados para a economia solidária, dados que sejam para o setor, que sejam proveitosos para esse setor, por essas formas de organização que acabei de mencionar.

[Slide 4 – 5:10] Esses fluxos informacionais, esses dados que eles podem consultar, que eles poderiam consultar; de forma subjetiva eu devo falar, porque é um cenário que apenas está sendo abordado por mim, quais são as características em que estão disponibilizados, ou que foram disponibilizados pelo governo. Então, esses fluxos informacionais estão embarcados aqui, alicerçados, consigo começar a enxergar esses fluxos, quando penso que os dados estão inseridos em um movimento de ciclo, de ciclo de vida desses dados; então, quais são as fases do ciclo de vida de dados: coletar os dados, armazená-los, recuperá-los, e, descartá-los se é o caso; a fase que será enxergada neste momento da pesquisa é a fase de recuperação, e ela quer dizer, quais dados estão sendo disponibilizados para a Economia Solidária. Esses ciclos de vida, de qualquer detentor, quem é o detentor?, aquele que disponibiliza dados, então, detentor chama-se um ministério, uma governação, uma prefeitura, uma secretaria especial, um instituto de pesquisa; esses são então detentores de

dados que publicam dados que possam ser recuperados por sujeitos alvos, no meu caso a Economia Solidária, essas formas de organização.

[Slide 5 – 6:57] Então, existem interações entre esses ciclos de vida dos dados, onde meu foco é, dentro desse ciclo de disponibilização de entes oficiais, quais são os que estão disponíveis para a Economia Solidária.

[Slide 6 – 7:08] Foi decidido realizar uma triangulação de métodos, primeiro realizando uma revisão bibliográfica com abordagens partindo da Ciência da Informação, mas também foram analisados dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social do Brasil, e conjuntos de dados disponibilizados no site de dados abertos do governo brasileiro. A ideia era observar a interseção [na imagem] entre essas abordagens ao acesso a dados pela Economia Solidária, para eles, não sobre eles. Como está sendo observado pela pesquisa científica desde a Ciência da Informação, como estão sendo disponibilizados, quais dados estão sendo disponibilizados tanto no ministério como no site de dados abertos do Brasil, aquele [site] dados.gov.br.

[Slide 7 – 8:16] Como resultados da revisão bibliográfica, que foi realizada na base referencial de artigos publicados na Ciência da Informação no Brasil, que inclui não somente fontes científicas brasileiras senão também algumas revistas internacionais que tenham sido homologadas no sistema da Capes, também são recuperados, então, tem literatura de destaque

internacional naquele banco de dados. Foram recuperados artigos que abordaram acesso a dados [e], Economia Solidária, que seriam, no caso, os descritores utilizados. Foi interessante observar que algumas categorias, algumas abordagens que foram dadas pelos pesquisadores, como por exemplo, [que] é importante fomentar o acesso a dados como ativos para redes de colaboração na Economia Solidária; também foi discutida a questão da competência informacional, e quais as competências, consideram os pesquisadores que devem ser promovidas: competências informacionais para o uso de dados na tomada de decisão; foi interessante observar uma unidade de fomento para a Economia Solidária que existe na Universidade Federal de São Carlos, e ele [o autor] faz ênfase precisamente na importância dos dados como insumos para a tomada de decisão, na inteligência organizacional destas formas de organização, associações, cooperativas e demais, e uma outra competência informacional que foi observada, foi a importância de fomentar precisamente a conversa entre pesquisadores, que, aqui vejo um dejavu quando escutei ao professor Edson, porque o estudo dos Priante filho e outros, eles falam assim: olha temos que fortalecer as competências dos pesquisadores para que eles possam contribuir com a correta implementação de políticas públicas, desenho e implementação de políticas públicas para o setor, para fortalecer o setor, então vamos trabalhar [alusão ao resultado desse estudo] no fortalecimento dessas competências informacionais. Foi também mencionado, de uma forma mais resumida, a importância de

dados divulgados pelo instituto brasileiro de geografia e estatística, o IBGE, sobre a Economia Solidária, mas também foi interessante observar uma crítica, porque grandes corporações de empresas da informática, utilizando-se das vantagens tecnológicas do Big Data, estão fazendo um uso comercial de dados extraídos sobre o setor, sobre o setor dos coletivos, associações e cooperativas. Essas foram as tendências observadas na revisão bibliográfica.

[Slide 8 – 11:40] Algum setor econômico foi mencionado? Sim, foram mencionadas as práticas agrícolas e pecuárias, na verdade, foram 16 obras analisadas, 16 artigos e somente dois mencionaram o fortalecimento do setor ou as atividades economicamente relacionadas com as atividades agrícolas e pecuárias, e não houve discussões com vieses tecnológicos sobre publicação, acesso ou uso de conjuntos de dados, não foi explicitamente colocada na mesa essa temática, vieses tecnológicos sobre publicação, ou uso, de conjuntos de dados, aproveitamento daqueles dados disponibilizados para eles, não esta discutida por enquanto essa temática nesses estudos analisados.

[Slide 9 – 12:35] Observando os conjuntos de dados publicados no site de dados abertos do Brasil, utilizando essa estratégia de busca [da metodologia], foram recuperados 12, mas todos eles como arquivos do tipo PDF, ou seja, não eram conjuntos de dados, sim; vocês podem observar, alguns talvez já observaram que existem diversos, o site de dados aceita os

arquivos que você queira disponibilizar, mas por exemplo, são conjuntos de dados? Eu não posso publicar um arquivo PDF e colocar ele como um conjunto de dados, quando na verdade não é. É um arquivo portável, que contém uma informação, mesmo sendo importante, rica, não está no formato de conjunto de dados. Então, esses recursos recuperados correspondem a estudos do estado de Alagoas dentro do contexto da Economia Solidária, com informações relevantes e importantes, mas em formato de PDF; sobre a Economia solidária do estado, estudos sobre eles. E quais atividades econômicas são mencionadas nesses arquivos: práticas agrícolas e pecuárias, microfinanças, construção civil e produção artística.

[Slide 10 – 14:03] Do lado da pesquisa realizada no Ministério do Trabalho e Previdência, deve-se anotar que o ministério está passando por algumas transformações de governança, ele mudou, teve uma profunda transformação no ano 2019, voltou a aparecer, ele já não estava mais como Ministério do Trabalho, e apareceu novamente na estrutura hierárquica do governo brasileiro este ano, em junho, como o Ministério do Trabalho e Previdência, então procurando Economia Solidária nesse site, que na verdade está em processo de reestruturação, e que foi feita uma consulta em um período anterior, e estavam de outra forma, falando da arquitetura da informação dessas informações disponibilizadas, e hoje estão novamente no ar como o Ministério do Trabalho e Previdência. Usando a estratégia de busca, foram recuperados as notícias,

basicamente notícias, e analisando essas notícias publicadas, foram destacados dois recursos, o primeiro, o Atlas digital da Economia Solidária, que é um site que disponibiliza dados de um mapeamento realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, quando ela estava dentro do Ministério do Trabalho, e os dados que estão disponibilizados hoje pertencem ao mapeamento de 2013. É um Sistema de informações da Economia Solidária, e são dados que são mantidos por uma parceria entre Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, que mantém esse banco de dados chamado de SIES. O outro ponto que foi recuperado do site do Ministério do Trabalho é o Observatório Nacional da Economia Solidária.

[Slide 11 – 16:25] Quando foi atingido o Atlas, ele disponibiliza dados como disse, sobre a Economia Solidária, e que são caracterizados por atributos, eu coloquei aqui, sei que está pequeno [a imagem] mas eles permitem publicar dados, por exemplo, área de atuação do empreendimento na área rural, ou na área urbana, ou na rural e urbana, quantidade de empreendimentos econômicos solidários por regiões, por macrorregiões do Brasil, área, eles contém área de atuação do empreendimento, ele fornece atividades econômicas, dados sobre tipo de organização, sobre faixas etárias, sobre lavouras, lideradas por homens, lideradas por mulheres, empreendimentos que se dedicam à produção, ou empreendimentos que tem como foco a comercialização; eles caracterizam o setor, então são dados sobre a economia solidária, muito úteis para a gestão, muito útil, por

exemplo, para implementação, para criação de políticas públicas, para pesquisas, para pessoas que estão na área acadêmica.

[Slide 12 – 17:49] Este outro exemplo: Dentre as atividades econômicas realizadas pelo empreendimento indique qual a principal? [na imagem] Também está por macrorregiões, e aparece assim, quantos empreendimentos se dedicam à troca de produtos ou serviços, quantos se focam na produção e comercialização, quantos à comercialização ou organização da comercialização, quantos à prestação do serviço ou trabalho a terceiros, quantos à poupança, crédito ou finanças solidárias, então, são dados ainda sobre a economia solidária.

[Slide 13 – 18:22] O outro ponto que está destacado no site do Ministério do Trabalho e Previdência é o Observatório Nacional da Economia Solidária, que foi criado também por uma parceria, nesse momento, Ministério do Trabalho, e o Departamento Intersindical de Estatística e estudos socioeconômicos – DIEESE. Esse Observatório também usa o banco de dados do SIES, mencionado no Atlas, mas também inclui outros órgãos oficiais, Ministério da Agricultura, o IBGE, alguns outros órgãos oficiais que fornecem dados sobre o setor, então são características, atributos, com uma granularidade fina sobre o setor da Economia Solidária.

[Slide 14 – 19:09] Aqui […] é uma interface dos dados que são fornecidos no site do observatório, também acessível desde o site do Ministério do Trabalho e Previdência; aqui estão dados por estados e atividade econômica principal.

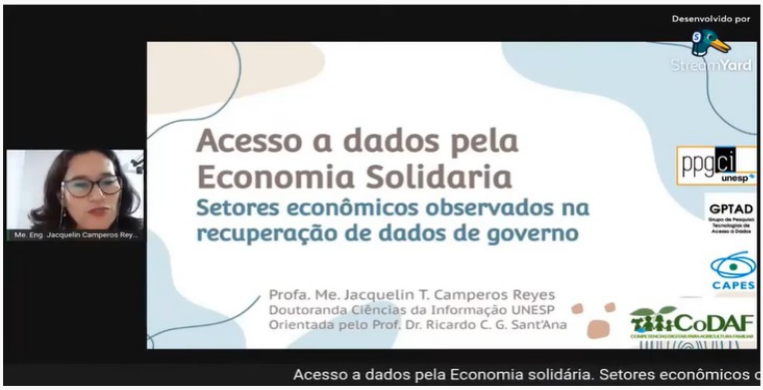
[Slide 15 – 19:33] Em outro exemplo de dados apresentados sobre o setor [na imagem], é o total de agricultores familiares em associações e cooperativas, também por estados, quantos; dependendo da fonte, os dados podem estar atualizados em 2013, 2018, 2019, não me lembro de ter visto algum dado mais recente, mas são dados que dão um perfil, um perfil do setor que é bem interessante.

[Slide 16 – 20:08] E a interseção? Aquilo que foi pensado na metodologia, neste componente da pesquisa, o que é possível observar agora? Setores econômicos mencionados, tanto agrícola, pecuária, e o desenvolvimento rural, são claramente evidenciados nas três procedimentos metodológicos adotados, e afortunadamente observa-se que não está unicamente mencionado como setor primário, unicamente o setor extrativo, produtos brutos, senão que também estão mencionados tanto o industrial como o setor dos serviços, terceiro setor, então é interessante porque, finalmente temos criado consciência da importância que devemos dar, devemos contribuir com que sejam fortalecidos o segundo e terceiro setor da economia, não unicamente o extrativo.

[Slide 17 – 21:!5] Quero terminar minha conversa motivando uma discussão, não sem antes convidar aos assistentes deste evento a irem formulando as perguntas para a mesa, eu quero formular uma discussão para a mesa: o tema do eCodaf é: Transformação digital no contexto dos pequenos e médios produtores rurais: os dados como diferencial para os desafios do

século XXI, os ODS 2030, a segurança alimentar, que está dentro dos ODS, especificamente no 2, e dentro desse ODS 2, aparece o fortalecimento ao setor associativo, às cooperativas e associações, essa motivação para a associatividade desde todos os pontos que podem ser aproveitados nessas associações, essas colaborações com as redes. Quero colocar, quero convidar aqui aos palestrantes, ao engenheiro Ignácio, ao professor Edson, ao Ramón, não sei se está ainda aqui, acho que teve um problema técnico, mas quero propor aqui uma conversa, fechando minha fala: o que vocês observam como perspectiva, ou como tendência, observando essa disponibilização de dados para o setor, será que, posso pensar em um coletivo, em uma associação, uma cooperativa, posso pensar nele como um sujeito informacional que em algum momento vai aproveitar dados, que possam utilizar, possam aproveitar, usar? Vimos nesta apresentação que dados para eles não estão sendo publicados nem pelo ministério, nem pelos 'dadosabertos.gov' e os pesquisadores estão já colocando como uma importância que eles tenham esses dados como insumos para a tomada de decisão. Qual será a perspectiva, uma tendência para que em algum momento possa estar integrado esse uso de dados publicados para o aproveitamento do setor, dos empreendimentos econômicos solidários. Agradeço a atenção, e coloco aqui esta conversa com nossos queridos e distinguidos palestrantes.

Vídeo da apresentação



Legenda: Palestra intitulada "Acesso a dados na Economia Solidária e segmentos econômicos observados na recuperação de dados do governo", proferida pela profa. Me. Jacquelin Teresa Camperos Reyes (UNESP), no VIII e-CoDAF (2021). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pCTVXukHnis